



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A relação entre Cultura e Meio Ambiente: O Mito

Autor(es): Francine Pinto da Silva
Apresentador: Francine Pinto da Silva
Orientador: Rogério Réus Gonçalves da Rosa
Revisor 1: Leandro Haerter
Revisor 2: Jandir João Zanotelli
Instituição: UFPEL

Resumo:

O presente trabalho vincula-se a um projeto de pesquisa desenvolvida na disciplina Mitologia, Ritual e Fronteira, oferecida pelo Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas. Este estudo tem como tema fundamental o debate teórico sobre os mitos, envolvendo a questão do pensar a conscientização humana da preservação do meio ambiente, a partir da série paradigmática cultura/natureza/sobrenatureza (espiritualidade) e a análise mitológica. Há duas vertentes que analisam esse assunto, a primeira delas observa a relação da cultura no comportamento ambiental e a segunda estuda a influência do meio na base cultural da sociedade. A abordagem mitológica da primeira vertente faz uma a reflexão primordial do mito e se centra na sua proposição como modelo e paradigma de comportamento. Adolpho Crippa (1975) frisa esta proposição em sua obra mito e cultura. Segundo Crippa o mito pode ser compreendido como: manifestação primordial de uma determinada concepção do Mundo. Nesse caso, o mito é, para quem o vive como forma de realidade e para o mundo inteligível que dele nasce, uma totalidade indefinível. O mesmo configura o mundo em seus momentos primordiais; relata uma história sagrada; propõe modelos e paradigmas de comportamento; projeta o homem num tempo que precede o tempo; situa a história e os empreendimentos humanos num espaço indimensionável; define os limites intransponíveis da consciência e as significações que instalam a existência humana no mundo. Por outro lado há a segunda vertente no qual enfatiza a importância do meio ambiente na produção do mito. Lévi-Strauss coloca esta concepção em "A Gesta de Asdiwal" (1993). No estudo realizado na costa canadense do Pacífico, o autor analisa a influência do ecossistema na construção do mito. A concepção se desenvolve através da relação do herói com vários componentes da natureza e o papel desses com a estrutura social. Lévi-Strauss (1993) salienta a influência da geografia como um dos níveis em que o mito situa-se, frisando que o mesmo, assim como o simbolismo que lhe é próprio, aparece como transformação de uma estrutura lógica subjacente, mas comum a todos eles. Dessa forma, a reflexão teórica dos mitos, envolvendo a questão do pensar a conscientização humana da preservação do meio ambiente, torna-se imprescindível, pois apenas com a análise de ambas vertentes poderemos entender a ação humana e trabalhar para que a mesma seja mais equilibrada.